



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

VOZES QUE CONTAM: MULHERES QUILOMBOLAS E A PEDAGOGIA DOS CONTOS ORAIS

Kauane Silva Vasconcelos¹; Eduardo Oliveira Miranda²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kauanevscluefs@gmail.com
2. Orientador, DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eduardomiranda48@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres quilombolas; Contos Oraís; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Os contos de tradições orais são a continuação de uma cultura viva, é um movimento de resistência e existência, é a afirmação total de que a história contada jamais será apagada ou retirada da boca daqueles que detém o conhecimento falado. A boca tem o poder de abrir novos mundos e novas caminhadas. A boca é um órgão especial, ela simboliza a fala e a enunciação (KILOMBA, 2020, p. 33). Dessa maneira, contos de tradições orais são uma forma de eternizar a cultura oral de conhecimento, e visa a partilha com os mais novos, sendo conhecimentos passados de gerações para gerações.

As histórias narradas por mulheres quilombolas que compõem o corpus desta pesquisa, carregam consigo traços ancestrais e também histórias individuais de mulheres que são líderes de uma comunidade. Histórias que tratam do território, corpo, mente e espírito, fazendo dessas mulheres mensageiras da sua própria história e da história do seu povo. Como nos diz Rodrigues (2020) em sua tese de mestrado “De Conto em Conto: uma proposta para o desenvolvimento da oralidade por meios de narrativas da tradição Afro-brasileira”, quando cita Vygotsky (2004), a linguagem não funciona, senão na interação entre os sujeitos, e a oralidade caminha nessa mesma lógica, antes mesmo do início da vida escolar. Sendo assim, a cultura oral se faz presente mesmo antes da escrita da palavra dita, e é através da palavra dita que mulheres quilombolas de Feira de Santana resistem e orientam a sua comunidade através de metodologias orais.

Nem sempre as histórias narradas pelas mestras fazem parte de uma autobiografia, mas fazem parte de um repertório cultural que ensina valores para a vida, é a pedagogia dentro de um espaço não formal de educação, se fazendo assim uma educação não formal. Segundo Costa (2022) ao citar Gadotti (2005), a educação não formal aprofunda os conceitos da escola cidadã, na formação de protagonistas, na educação popular e emancipatória, pois essa, intensamente não-formal e democrática, tem mostrado inúmeros exemplos de solidariedade, de vida dedicada à ética, à educação política. Sendo assim, a educação em espaços formais, não consegue dar conta sozinha

de ensinar, a educação não formal auxilia a educação formal no trabalho de transmissão da cultura e valores que são trabalhados dentro de espaços não formais como os quilombos. Portanto, através do olhar e das falas das mestras Dona Cosma e Dona Raquel, do seu conhecimento da realidade, saberes orais e dos valores que foram citados anteriormente, essa pesquisa investiga e destaca como mulheres quilombolas e os contos de tradição oral narrados por elas desenvolvem uma pedagogia por meio das suas vozes ancestrais.

Deste modo estabeleceu-se como objetivo geral investigar contribuições de contadoras de histórias quilombolas em favor de práticas pedagógicas em espaços não formais de ensino por meio dos contos de tradição oral narrados por mestres quilombolas em Feira de Santana na Comunidade Quilombola de Candeal II. A partir desse objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: 1. conhecer as contadoras de história do quilombo de Candeal II de Feira de Santana, suas histórias de vida e seus repertórios de contos de tradição oral; 2. coletar os contos de tradição oral narrados pelas mulheres quilombolas na cidade de Feira de Santana e catalogá-los de acordo com o sistema de classificação Aarne-Thompson (ATU); 3. Reconhecer os valores transmitidos por meio da narrativa de mulheres quilombolas, em espaços não formais de educação e utilizá-los para a produção de um material didático.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa é de natureza qualitativa, que tem como objetivo ouvir, reconhecer, recolher e divulgar as histórias de contos orais de mulheres quilombolas da Comunidade Quilombola de Candeal II, localizada no município de Feira de Santana - Bahia. Com uma abordagem (auto)biográfica que possibilitou as mestras a partilharem as suas histórias dentro da sua leitura de mundo e saberes particulares. Os encontros contaram com a metodologia da recolha (auto)biográfica das mestras, os encontros se deram de forma informal para que as mestras não ficassem desconfortáveis, foram feitos encontros antes das gravações para a criação de um vínculo entre nós e nossas entrevistadas, depois que tivemos a certeza de que as mestras se sentiam confortáveis demos início as nossas entrevistas.

As entrevistas narrativas foram captadas por softwares de gravação instalados no smartphone, na tentativa de recolher o máximo de detalhes possíveis sobre as histórias para a documentação do material. Foram feitas as recolhas das histórias de vida de dona Cosma e dona Raquel para conhecer e identificar quem elas são e conhecer seus repertórios de contos de tradição oral. Após a recolha das histórias de vidas das mestras, foram recolhidos os contos de tradição oral, os contos foram transcritos, catalogados e classificados com base no sistema de classificação Aarne-Thompson (ATU), depois da classificação geral os contos narrados foram analisados e destinados para um material didático que teve a destinação a comunidade quilombola de Candeal II (incluindo a escola municipal e a biblioteca) e a comunidade acadêmica.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados desta pesquisa são um material didático e a catalogação das histórias de tradição oral contadas por dona Cosma e Dona Raquel, que são moradoras

do quilombo de Candeall II e mestras da tradição oral. A publicização das histórias contadas por Maria Cosma Gonçalves Santana e Raquel Gonçalves de Jesus, foram transcritas e transformadas em um material didático contendo 10 brincadeiras cantadas para o compartilhamento com a comunidade de Candeal II (escola e biblioteca) e com a comunidade acadêmica. As histórias catalogadas foram transcritas de maneira editada e literal, foram publicadas no site do Grupo de Pesquisa e Poéticas Oraís Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, sendo assim as histórias.

A importância desse material didático se dá a partir do compartilhamento do conhecimento tradicional oral de mestras quilombolas para que essas vozes subalternizadas ecoem perante toda a sociedade, e esse eco vem através da contação de histórias, segundo Haerter (2017) a contação de história dentro de quilombos contribui também para que seja desmistificada a concepção limitada de tudo que venha a ser um quilombo e produzido dentro do quilombo, não vem apenas de um lugar de negros fugitivos, mas, que seja visto principalmente, como espaço de luta contemporânea pela posse definitiva de suas terras, de reconhecimento de suas trajetórias individuais e coletivas, de sua memória e mitos fundadores, sua diversidade. Sendo assim, a partir do pensamento de Haerter (2017), dessa maneira acreditamos que o e-book possa quebrar o estigma sobre o quilombo e suas produções educacionais.

O material didático foi produzido dentro da perspectiva de uma educação não formal dentro dos quilombos, uma vez que a educação quilombolas possui muitos valores e por vezes a educação formal dentro dos muros da escola não consegue dá conta de sobre a diversidade cultural que existe dentro das comunidades quilombolas (COSTA, 2022). Portanto, as brincadeiras e sambas de roda reunidos no livro intitulado como “Brincadeiras Cantadas do Quilombo de Candeal II: narradas por dona Cosma e Dona Raquel” é intencionado para todas as pessoas queiram entender a importância do compartilhamento do conhecimento tradicional oral narrado por mulheres quilombolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao decorrer da pesquisa e das entrevistas foi notório a importância do compartilhamento do conhecimento de tradicional oral que é compartilhado de geração para geração. A convivência com Dona Cosma e Dona Raquel possibilitou a compreensão de que as vivências, contos, brincadeiras e sambas de roda que ainda estão frescos nas memórias são capazes de educar, dessa forma se entende que a educação não se faz apenas nos muros da escola.

Mesmo com a baixa escolaridade, Dona Cosma e Dona Raquel não deixaram de educar seus filhos e netos com seus saberes de tradição oral ainda vivos no dia a dia e também nas suas memórias. Também é importante ressaltar que durante as entrevistas foi possível identificar que as perguntas levavam as mestras para memórias afetivas de momentos que possuem um lugar importante para a construção de identidade das mestras, por serem mulheres negras e quilombolas, dessa maneira os contos de tradição oral reafirmam também a existência da comunidade quilombola através das mestras.

Outro ponto que se faz importante destacar é que durante as entrevistas narrativas Dona Cosma e Dona Raquel optaram por fazerem juntas, uma complementando a resposta da outra em harmonia lembrando dos contos e sambas da roda, Dona Cosma sempre perguntava para Dona Raquel se ela se lembrava de algo, as entrevistas sobre as histórias de vida também se seguiram da mesma maneira, uma ajudando a outra, as mestras cresceram, viveram e aprenderam muitas coisas juntas.

A coletividade é muito presente entre as mestras em todos os momentos, até mesmo em histórias mais pessoais, porém sempre com o atravessamento na história da outra, essa coletividade acontece pela união feminina das mulheres na liderança ativa da comunidade. Portanto, através do olhar e das falas dessas mestras quilombolas, do seu conhecimento da realidade, saberes orais e dos valores que foram citados anteriormente, entende-se que espaços não formais de educação são capazes de produzir conhecimento, e também de educar a partir de contos, brincadeiras e samba de roda uma vez que não existe apenas um tipo de educação, existem múltiplas maneiras de se ensinar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. **A educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola**. EDUFES, 2012.

COSTA, Kleber Ferreira. A educação não formal em comunidades quilombolas: a construção de uma proposta pedagógica multicultural. **Educação e Diversidade Étnico-Racial e Cultural**, 2022.

DORNELAS, Camila. Era uma vez um conto, uma história, um encontro: o resgate da tradição oral. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 1, n. 2, 2002.

DOS REIS NETO, João Augusto. A PEDAGOGIA DE EXU: EDUCAR PARA RESISTIR E (R) EXISTIR. **Revista Calundu–Vol**, v. 3, n. 2, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020.

PINHO, Carolina et al. **Pedagogia Feminista Negra**. Veneta, 2022.

RODRIGUES, Luana Oliveira. **De conto em conto: uma proposta para o desenvolvimento da oralidade por meio de narrativas da tradição afro-brasileira**. Feira de Santana, 2020.